



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10114 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

CIRCULARIDADE DOS SUJEITOS DA REFORMA EDUCACIONAL DA DÉCADA DE 1990

Heitor Lopes Negreiros - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Zilka Sulamita Teixeira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Wagner Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CIRCULARIDADE DOS SUJEITOS DA REFORMA EDUCACIONAL DA DÉCADA DE 1990

Resumo

Objetiva analisar a circularidade (até 2002 e de 2003 a 2020) dos sujeitos da Equipe Dirigente do MEC, da Câmara de Educação Básica do CNE e da Comissão de Sistematização e Redação do PNE do II Coned, para identificar as (des)continuidades da constituição de uma cultura político-educacional. Como fundamentação teórico-metodológica, assume a análise crítico-documental e utiliza como ferramenta de auxílio o software Gephi. Estabelece como fontes os Currículos Lattes dos sujeitos e a busca no Google. Os resultados apontam para uma circularidade consonante à constituição de uma cultura político-educacional firmada nas recomendações dos organismos multilaterais, assim como, sua continuidade, mesmo alvo de tensionamentos daqueles que se opunham, devido aos espaços que os sujeitos passaram a circular, ocupar e as negociações provenientes desse processo.

Palavras-chave: Educação. Cultura Política. Sujeitos. Reforma educacional. Circularidade.

Introdução

Ao analisarem a Reforma do Ensino Médio mais recente, representada pela Lei nº 13.415/2017 e pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM), pesquisadores do campo da política educacional a compreenderam como uma retomada ao projeto educacional da década de 1990, sobretudo às políticas do octênio de Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Motta e Frigotto (2017) ressaltaram a rapidez com que a reforma do ensino médio foi aprovada, seguida da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC/EM) em 2018 e das diretrizes para o ensino médio, no mesmo ano. Para os autores, essa reforma liquidou com o ensino médio como última etapa da educação básica, e mesmo críticos à LDBEN/1996 e ao PNE 2014-2024, entendiam que a Reforma do Ensino Médio ignorou os

pressupostos desses dispositivos legais e aprofundou as mudanças prenunciadas na década de 1990. Nessa direção, Silva (2018) compreende que o discurso da Reforma do Ensino Médio atual retroage às concepções educacionais de meados da década de 1990, principalmente no que tange à educação por competências e a ideia de competitividade, produzindo uma formação administrada.

Em análise sobre a Medida Provisória nº 746/2016, Cunha (2017) conclui que uma das funções desse normativo era conter a demanda do ensino superior por meio de fusões dos ramos curriculares do ensino médio, algo que já havia ocorrido nas décadas de 1970 e 1990, mas acrescida de uma crise do ensino superior privado em decorrência de inédita centralização empresarial e concentração do capital. Além disso, o autor identificou a circulação de importantes sujeitos da Equipe Dirigente do MEC dos governos FHC (1995-2002) na ocupação de espaços capazes de influenciar a continuidade das políticas educacionais estabelecidas naquele período.

Diante do exposto, questionamos: por onde circularam os sujeitos responsáveis por constituir a cultura político-educacional da década de 1990 antes e durante dos governos FHC? Onde esses sujeitos passaram a circular a partir de 2003, quando o Executivo Federal era ocupado por outro grupo político? De que maneira essa circulação influenciou a constituição do projeto educacional?

Assim, fundamentados no entendimento de Bloch (2001), de que o passado não se modifica, mas que seu desconhecimento compromete a compreensão do presente e as ações futuras, objetivamos identificar e analisar a circulação e as vinculações dos sujeitos da Equipe Dirigente do MEC, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) e da Comissão de Sistematização e Redação do PNE do II Coned que estiveram envolvidos na constituição da cultura político-educacional da década de 1990.

Teoria e método

Como fundamentação teórico-metodológica, assumimos a análise crítico-documental (BLOCH, 2001). Ao escrever sobre a observação histórica, Bloch (2001, p. 73) afirma que, “[...] como primeira característica, o conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser um conhecimento através dos vestígios”. Buscaremos, assim, nos vestígios das vinculações a instituições e a circulação dos sujeitos (1995-2020), a maneira como suas concepções de educação constituíram a cultura político-educacional daquele período e continuaram a influenciar a educação brasileira (a partir de 2003).

Nesse sentido, mobilizaremos o paradigma indiciário de Ginzburg (1991), a partir do qual captaremos as pistas e os indícios deixados nas fontes, evidenciando as vinculações e as concepções dos sujeitos. Também recorreremos aos conceitos de centro e periferia e de relações de força para compreender as disputas na constituição de uma cultura política.

Entender como se constituem as culturas político-educacionais dos sujeitos que as designam se faz importante, na medida em que as culturas políticas exercem papel fundamental na legitimação de regimes ou na criação de identidades. Berstein (2009, p. 31) define a cultura política como: “[...] um grupo de representações portadoras de normas e valores que constituem a identidade de grandes famílias políticas e que vão muito além da noção reducionista de partido político”.

Além disso, mobilizaremos as teorizações de Sirinelli (2003) para compreender os sujeitos como intelectuais e as motivações que os levam a se reunirem em grupos, e de Rioux

(2003) nos apropriaremos de seus estudos sobre associações (instituições) e os indícios que delas são captados para compreensão da cultura política.

O estudo adota como fontes os Currículos Lattes dos sujeitos e quando não encontrávamos as informações das suas vinculações e da circularidade, recorriamos ao Google. Além disso, utilizamos como instrumento de auxílio o software Gephi, para análise das redes de circularidade dos sujeitos.

Discussão e resultados

Corroboramos o pensamento de Rioux (2003) ao compreendermos que, apesar de as organizações apartidárias não exercerem influências diretas sobre as práticas do lugar de poder, contribuem para a constituição de uma cultura política, além de fornecerem indícios sobre as concepções dos sujeitos que são a elas vinculados.

Para analisar essas vinculações elaboramos a Figura 1, na qual abordamos as associações dos sujeitos no período até 2002, e a Figura 2, que evidencia as associações dos sujeitos a partir de 2003. Os sujeitos estão organizados nas Figuras conforme o Quadro 1:

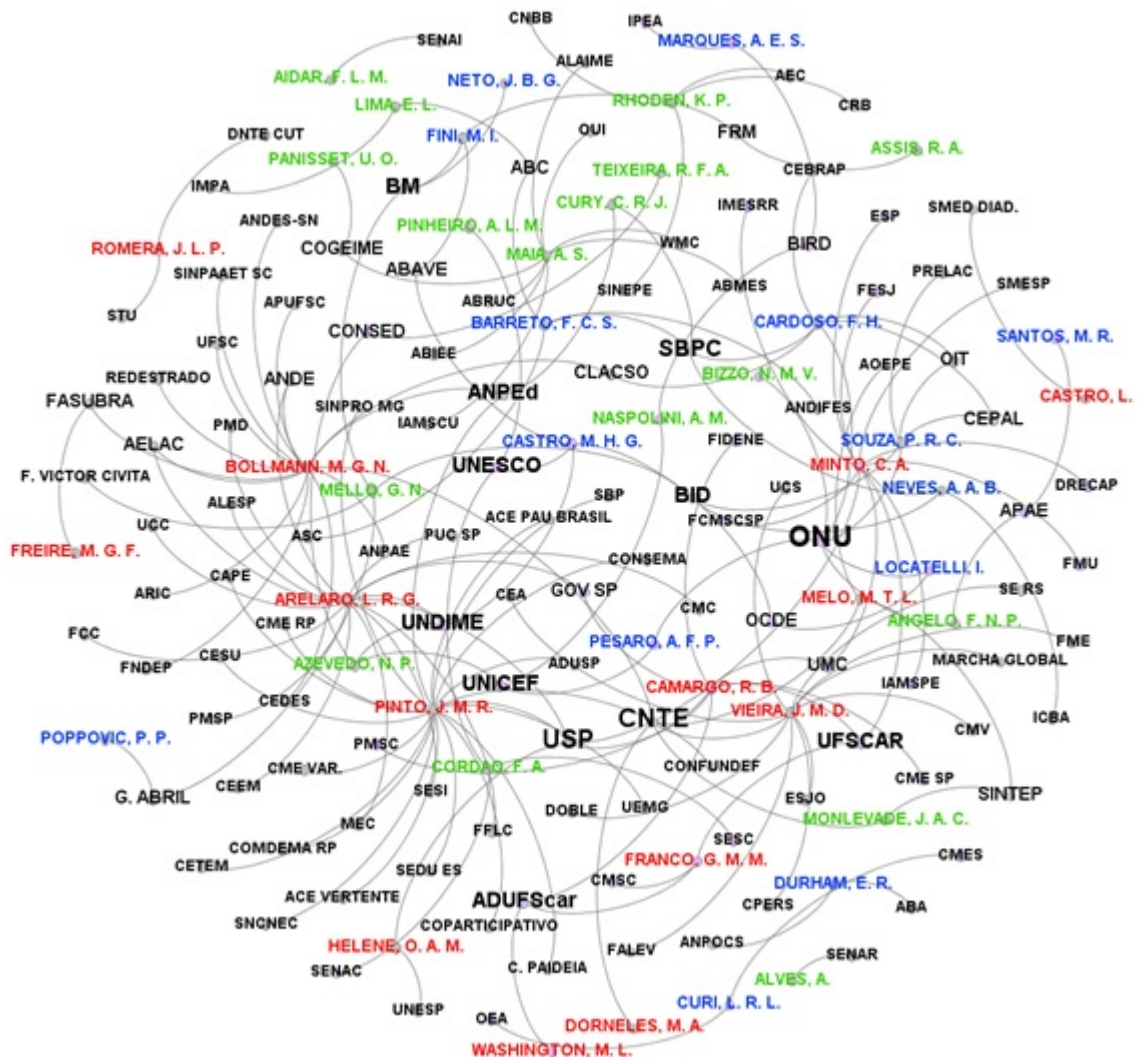
QUADRO 1 – Representatividade dos sujeitos nas Figuras

Origem	Sujeito	Nome na Figura:	Cor
Equipe Dirigente do MEC	Abílio Afonso Baeta Neves	NEVES, A. A. B.	Azul
	Aldino Jorge Graef	GRAEF, A. J.	
	Antonio Emílio Sendim Marques	MARQUES, A. E. S.	
	Antonio Floriano Pereira Pizaro	PIZARO, A. F. P.	
	Atila Freitas Lira	LIRA, A. F.	
	Barjas Negri	NEGRI, B.	
	Carlos Alberto Xavier	XAVIER, C. A.	
	Carlos Eduardo Moreno Sampaio	SAMPAIO, C. E. M.	
	Edson Machado de Souza	SOUSA, E. M.	
	Eliana Graeff Martins	MARTINS, E. G.	
	Eunice Ribeiro Durham	DURHAM, E. R.	
	Fernando Henrique Cardoso	CARDOSO, F. H.	
	Francisco César de Sa Barreto	BARRETO, F. C. S.	
	Gilda Figueiredo Portugal Gouvea	GOUEA, G. F. P.	
	Iara Glória Areias Prado	PRADO, I. G. A.	
	Iza Locatelli	LOCATELLI, I.	
	João Batista Gomez Neto	NETO, J. B. G.	
	José Luiz da Silva Valente	VALENTE, J. L. S.	
	Luciano Oliva Patrício	PATRICIO, L. O.	
	Luiz Roberto Liza Curi	CURI, L. R. L.	
	Maria Helena Guimarães de Castro	CASTRO, M. H. G.	
	Maria Inês Fini	FINI, M. I.	
Marilene Ribeiro dos Santos	SANTOS, M. R.		
Mônica Massenberg Guimarães	GUIMARAES, M. M.		
Paulo Renato Souza	SOUZA, P. R. C.		
Pedro Paulo Poppovic	POPOVIC, P. P.		
Raul Christiano de Oliveira Sanchez	SANCHEZ, R. C. O.		
Raul David do Valle Junior	VALLE JR, R. D.		
Tuiskon Dick	DICK, T.		
Ulysses Cidade Semeghini	SEMEGHINI, U. C.		
Vanessa Pinto Guimarães	GUIMARAES, V.		
CEB/CNE	Almir de Souza Maia	MAIA, A. S.	Verde
	Ana Luiza Machado Pinheiro	PINHEIRO, A. L. M.	
	Antenor Manoel Napolini	NASPOLINI, A. M.	
	Arthur Fonseca Filho	FONSECA FILHO, A.	
	Ataide Alves	ALVES, A.	
	Carlos Roberto Jamil Cury	CURY, C. R. J.	
	Edla de Araújo Lira Soares	SOARES, E. A. L.	
	Elon Lage Lima	LIMA, E. L.	
	Fábio Luiz Marinho Aidar	AIDAR, F. L. M.	
	Fábio Luiz Marinho Aidar	AIDAR, F. L. M.	
	Francisca Novantino Pinto de Angelo	ANGELO, F. N. P.	
	Francisco Aparecido Cordão	CORDAO, F. A.	
	Guimar Namo de Mello	MELLO, G. N.	
	Hermengarda Alves Ludke	LUDKE, H. A.	
	Iara Glória Areias Prado	PRADO, I. G. A.	
	Iara Silvia Luca Wortmann	WORTMANN, I. S. L.	
	João A. Cabral de Monlevade	MONLEVADE, J. A. C.	
	Kuno Paulo Rhoden	RHODEN, K. P.	
	Nelso Marco Vincenzo Bizzo	BIZZO, N. M. V.	
	Neraldo Pontes de Azevedo	AZEVEDO, N. P.	
Raquel Figueiredo Alexandri Teixeira	TEIXEIRA, R. F. A.		
Regina Alcântara de Assis	ASSIS, R. A.		
Sylvia Figueiredo Gouvea	GOUEA, S. F.		
Ulysses de Oliveira Panisset	PANISSET, U. O.		
Comissão PNE II Coned	César Augusto Minto	MINTO, C. A.	Vermelho
	Geria Maria M. Franco	FRANCO, G. M. M.	
	José Luis Pio Romera	ROMERA, J. L. P.	
	José Marcelino de Rezende Pinto	PINTO, J. M. R.	
	Juçara Maria Dutra Vieira	VIEIRA, J. M. D.	
	Lizete Regina Gomes Arelaro	ARELARO, L. R. G.	
	Livia Castro	CASTRO, L.	
	Márcia Alcalay Dorneles	DORNELES, M. A.	
	Maria da Graça Ferro Freire	FREIRE, M. G. F.	
	Maria da Graça Nobrega Bollmann	BOLLMANN, M. G. N.	
	Maria Teresa Leitão de Melo	MELO, M. T. L.	
	Marília Leite Washington	WASHINGTON, M. L.	
	Otávio Helene	HELENE, O. A. M.	
Rubens Barbosa de Camargo	CAMARGO, R. B.		

Fonte: Os autores.

A partir da Figura 1 é possível compreender as associações dos sujeitos da Equipe Dirigente, da CEB/CNE e da Comissão de Sistematização e Redação do PNE do II Coned com organizações de diferentes características, entre associações, sindicatos, sociedades e organizações de outra natureza, como as de formação multilateral.

FIGURA 1 – Circulação dos sujeitos até 2002



Fonte: Os autores.

Os organismos multilaterais exerceram forte influência na constituição da cultura político-educacional brasileira, sobretudo a partir da década de 1990. Desse modo, percebemos, na Figura 1, vinculações de dirigentes do MEC e também de conselheiros da CEB/CNE a esses organismos. Da Equipe Dirigente do MEC, evidenciamos: Maria Helena Guimarães de Castro (Unesco e BID); Iza Locatelli (ONU e OCDE), Maria Inês Fini (Banco Mundial) e Paulo Renato Souza (ONU e Bird). Já entre os conselheiros da CEB/CNE, destacamos: Guiomar Namó de Mello (Banco Mundial), Francisca Novantino P. de Ângelo (ONU), Nélio Marco Vicenzo Bizzo (ONU) e Ana Luiza Machado Pinheiro (Unesco).

Notamos que não havia esse tipo de vinculação por parte dos membros da Comissão de Sistematização e Redação do PNE do II Coned, um dos motivos é a característica de oposição deste grupo ao projeto estabelecido pelo lugar de poder, que tinha como representantes: a Equipe Dirigente do MEC e a maioria da composição do CNE.

A maior parte das vinculações dos sujeitos da Comissão de Sistematização e Redação do PNE do II Coned eram universidades e organizações sindicais. Entre eles: José Marcelino

de Rezende Pinto (USP, Anped, Adusp e CNTE), Lisete Regina Gomes Arelaro (USP), Juçara Maria Vieira Dutra (CNTE) e Rubens Barbosa de Camargo (UFSCAR e ADUFScar), aspecto coerente com seus posicionamentos de tensionamento do projeto educacional do lugar de poder, de modo que essas instituições se colocavam criticamente em relação ao governo em quase todos os aspectos da política.

Dessa maneira, as vinculações dos sujeitos nesse período (até 2002) evidenciam os grupos aos quais pertenciam e ao projeto educacional que defendiam: enquanto a Equipe Dirigente do MEC e a parte majoritária dos conselheiros da CEB/CNE circulou em organismos multilaterais e também por instituições científicas (como a SBPC); os sujeitos da Comissão de Sistematização e Redação do PNE do II Coned associavam-se a organizações sindicais e universidades, indiciando seus posicionamentos de tensionamento da estratégia do lugar de poder, consonante ao posicionamento dessas instituições.

A Figura 2 nos possibilitou identificar os espaços pelos quais os sujeitos circularam a partir de 2003 até 2020, indiciando a continuidade de suas influências na consecução das políticas educacionais.

na continuidade e aprofundamento da cultura político-educacional da década de 1990 em reformas mais recentes, como a BNCC. Maria Helena Guimarães de Castro era secretária executiva do MEC durante a elaboração do documento (3ª versão, no governo Michel Temer) compondo o comitê gestor do documento; Iara Glória Areias Prado foi leitora crítica da versão final da BNCC da educação infantil e ensino fundamental; Nélio Marco Vicenzo Bizzo foi leitor crítico da versão final da BNCC da educação infantil e ensino fundamental; Regina Alcântara de Assis como secretária de Articulação dos Sistemas de Ensino; Guiomar Namó de Mello foi redatora da versão final da BNCC para educação infantil e ensino fundamental, redatora da 3ª versão e versão final da BNCC do ensino médio e também foi uma das participantes da versão preliminar.

Considerações Finais

Com o fim do governo FHC em 2003, os sujeitos que atuaram na constituição do projeto educacional circularam, entre outros espaços, por: Cargos eletivos (como Paulo Renato Souza e Barjas Negri); organismos multilaterais (a exemplo de Maria Helena Guimarães de Castro e Maria Inês Fini); ONGs educacionais (Guiomar Namó de Mello e Maria Helena Guimarães de Castro, por exemplo); e na Administração pública (como Guiomar Namó de Mello e Regina Alcântara Assis). A negociação, como instrumento de resolução das disputas, é um atributo que caracteriza esses espaços, possibilitando aos sujeitos a continuidade da cultura político-educacional que ajudaram a estabelecer.

A cultura político-educacional não foi constituída em sua inteireza durante os dois mandatos de FHC, todavia consideramos que foi nesse período que as reformas que experimentamos hoje tiveram suas bases constituídas, e os sujeitos – aqueles que movimentam a história – foram responsáveis por manter as concepções educacionais vívidas, fortalecendo ou tensionando o lugar de poder.

Ao findar esse período (a partir de 2003), havia a expectativa, por parte do novo governo (Luiz Inácio Lula da Silva) de uma nova política educacional, com outra concepção de educação, e que seria responsável por constituir um novo projeto, firmando outras bases teóricas e epistemológicas. Todavia, percebemos certa continuidade das políticas curriculares implementadas no período de FHC que adotou novas formas de se manter ativa devido às diferentes conjunturas no âmbito político, indiciando que as rupturas necessárias para a implantação de outro projeto educacional não aconteceram. Desse modo, a circulação dos sujeitos que fizeram parte da constituição da cultura político-educacional da década de 1990 contribuiu para a continuidade do projeto educacional daquele período.

Referências

- BERSTEIN, S. Culturas políticas e historiografia. In: AZEVEDO, C. et al. **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 29-46.
- BLOCH, M. **Apologia da história**: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CUNHA, L. A. Ensino médio: atalho para o passado. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 373-384, 2017.
- GINZBURG, C. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1991.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação e Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr./jun. 2017.

RIOUX, J. P. A associação em política. In: RÉMOND, R. (org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2003.

SILVA, M. R. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, v. 34, p. 1-15, 2018.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.